

Os estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos: a produção brasilianista no pós-Segunda Guerra

Paulo Roberto de Almeida

Introdução: o surgimento do brasilianista

O estudioso estrangeiro de temas brasileiros, usualmente identificado como “brasilianista”, é parte integrante do processo de emergência e afirmação das ciências sociais no Brasil na segunda metade do século XX. A designação surge em plena era da Guerra Fria e de preocupações imperiais com a possível desestabilização do principal país do continente sul-americano. Segundo levantamento bibliográfico nessa área, o termo “brasilianista” teria sido utilizado pela primeira vez no Brasil em 1969, na pluma do acadêmico Francisco de Assis Barbosa, “para qualificar o estrangeiro especialista em assuntos brasileiros”

Nota: Versão completa do ensaio aqui resumido integrará o livro *Guide to the study of Brazil in the United States, 1945-2000*, coordenado por Paulo Roberto de Almeida e Marshall C. Eakin, com previsão de publicação no Brasil pela Editora Paz e Terra.

(Massi e Pontes, 1992: 91). Barbosa assim referiu-se ao historiador dos Estados Unidos Thomas Elliot Skidmore (1967) no prefácio à edição brasileira de *Politics in Brazil*. Mas não se tratava certamente de sua primeira utilização, uma vez que, desde o início dos anos 1960, ao tomar impulso uma nova voga de estudos brasileiros nos Estados Unidos, sob o impacto da Revolução Cubana, o termo já vinha sendo utilizado por um grupo de pesquisadores americanos – Frank McCann, Richard Morse, Robert Levine, entre outros – que passou a beneficiar-se da concessão de bolsas de estudos e de outras medidas de auxílio pelo Governo de Washington. Para distinguir-se de outros especialistas em temas da América Latina, os integrantes dessa onda de estudiosos do Brasil passaram a chamar-se a si mesmos de “brasilianistas”.

Nunca tinha ocorrido, antes do desafio socialista do final dos anos 1950, um tão rápido desenvolvimento e mesmo uma tão benéfica proliferação de especialistas estrangeiros em temas do Brasil como no processo de “multiplicação” de brasilianistas permitido a partir do National Defense Education Act de 1958. Esse ato, estabelecido por decisão do Congresso americano, irrigou, através de seu famoso “Title VI”, as universidades dos EUA com generosos recursos federais dirigidos à pesquisa, ao treinamento e ao ensino de questões latino-americanas nos centros universitários e de estudo dos EUA. Durante um certo tempo, nos anos 1970, em vista da grande proporção de acadêmicos dos Estados Unidos entre esses estudiosos estrangeiros, o termo cunhado em português foi muitas vezes escrito em inglês, indicando uma predominância natural dos EUA nesse gênero de estudos. Pouco a pouco, porém, o termo foi-se libertando de sua conotação original, abrasileirou-se e passou a designar os diversos representantes da categoria. Com efeito, um levantamento bibliográfico de final da década de 1980 sobre a produção acadêmica brasilianista traduzida e publicada no Brasil entre 1930 e aquela época revelou uma predominância, à razão de 60%, de especialistas nascidos, formados (isto é, possuidores da nacionalidade) ou que trabalhavam nos EUA, seguidos de longe por representantes do Reino Unido, da França e da Alemanha, entre os quais se incluíam, aliás, alguns que realizaram estadas mais ou menos longas em universidades norte-americanas (Massi e Pontes, 1992: 113-5).

Primórdios: dos hispanistas aos latino-americanistas

Mas os brasilianistas não surgiram como um raio no céu azul, em plena era da Guerra Fria e do regime militar, numa época de preocupações com os efeitos da Revolução Cubana, numa sociedade em processo de modernização econômica e social. Não é necessário remontar aos trabalhos de um quase *amateur*, como William H. Prescott (que publicou *Conquest of Mexico* e *Conquest of Peru* em

1843 e 1846 respectivamente), ou de um aventureiro militar comissionado, como o oficial da marinha William Lewis Herndon (1854), em *Exploration of the valley of the Amazon*, para detectar o ato de batismo da variante estadunidense de uma categoria de estudiosos já existente na Europa. De fato, o surgimento da categoria pode ser datado de 1916, quando historiadores dedicados ao estudo da América Latina se congregaram num encontro da American Historical Association e fundaram a *Hispanic American Historical Review*, que foi publicada pela primeira vez em 1918, quase 23 anos depois do aparecimento, em 1895, da *The American Historic Review*.

A revista desse grupo de “hispanistas” da AHA teve existência precária em seus primeiros 25 anos de vida, sobrevivendo graças a doações de mecenas, como as famílias Rockefeller e Duke, com investimentos no México e em outras regiões das Américas. A *HAHR* contou, entre seus primeiros colaboradores, com alguns intelectuais da diplomacia brasileira, como Manuel de Oliveira Lima. O empenho de Oliveira Lima, e de outros brasileiros depois dele, não impediu que os estudos “hispanicos” ou *latin-americanists* nos EUA fossem dominados pela pesquisa e pela publicação prioritária em torno do México e adjacências, como ainda é o caso, muito embora o Brasil figure num honroso segundo lugar. Considerando-se a peculiar situação do México ou a condição do Caribe como uma espécie de *mare nostrum* na projeção geopolítica dos EUA, torna-se compreensível essa repartição de interesses no plano acadêmico, o que apenas reforça a posição do Brasil no conjunto dos estudos de área. O economista brasileiro João Frederico Normano, radicado desde muitos anos nos EUA, publicou, em 1931, um trabalho sobre a economia e a ideologia na América Latina, *The struggle for South America*, seguido, em 1935, de um estudo sobre o desenvolvimento econômico de longo prazo do Brasil, centrado nos ciclos de produtos: *Brazil, a study of economic types*.

Depois de exemplos pioneiros na costa leste, nos primeiros anos do século XX, os estudos latino-americanos – aqui com menor ênfase em questões brasileiras – se expandiram razoavelmente bem na costa ocidental nos anos 30 e 40, para literalmente explodir na segunda metade do século um pouco em todas as partes dos EUA. Passos importantes na trajetória dos estudos latino-americanistas nos Estados Unidos (nos quais os estudos brasileiros estavam inevitavelmente fundidos) foram dados com a constituição, em 1928, no âmbito da AHA, de um Comitê de História Latino-Americana, que impulsionou decisivamente a criação, poucos anos depois, do *Handbook of Latin-American Studies*, que pode ainda hoje ser considerado um empreendimento bibliográfico excepcional, sem equivalentes em qualquer outra área geográfica de estudos nos campos das humanidades e das ciências sociais.

O *HLAS* apareceu pela primeira vez em 1936, sob o patrocínio do Committee of Latin American Studies do American Council of Learned Societies, com o auxílio financeiro do Social Science Research Council de Nova York; vários números tiveram nessa época o apoio da Rockefeller Foundation. A Biblioteca do Congresso, que passou a se ocupar de sua publicação a partir do nono número, até hoje está encarregada de sua direção editorial, como parte das tarefas de sua Hispanic Division. Três anos depois, em 1939, a Universidade do Texas criava o seu Institute of Latin American Studies, que veio a converter-se no maior e mais bem equipado centro de estudos especializados da região, junto com os da Califórnia, mais voltados para o próprio continente norte-americano (ou seja, dedicados ao México, América Central e Caribe). O *HLAS* foi publicado pela Universidade de Harvard até o seu 13º número (1948), quando passou aos cuidados da University of Florida Press, em Gainesville. A partir de 1966, ele passa a ser publicado anualmente pela Texas University Press, em Austin, alternando anos ímpares com materiais relativos às chamadas *humanities* (artes, música, literatura e história, entre outras) e anos pares com a bibliografia relativa às *social sciences* (antropologia, economia, sociologia, ciência política, relações internacionais etc.). A presença do Brasil em suas páginas é a princípio modesta, mas o historiador, economista e empresário Roberto Simonsen foi um *contributing editor* do *HLAS* na área de economia brasileira do sexto ao 11º número (1941 a 1946).

A Segunda Guerra Mundial pode ter afetado o fluxo normal dos intercâmbios culturais e acadêmicos entre as partes setentrional e meridional das Américas, mas não parece ter prejudicado absolutamente o desenvolvimento dos estudos ibero-americanos nos EUA. Ao contrário, a necessidade de atrair a boa vontade dos governos na causa comum contra o inimigo nazi-fascista e de manter um provisionamento regular de produtos primários estratégicos motivou tanto o envio de algumas missões de boa vontade – várias chefiadas por especialistas universitários, como foi o caso, no Brasil, da Missão Cooke, voltada para o levantamento do potencial econômico brasileiro – quanto convites formulados a muitos intelectuais latino-americanos para visitarem universidades americanas e nelas proferirem palestras sobre seus respectivos países – como também foi o caso, em se tratando do Brasil, das visitas efetuadas pelo escritor Érico Veríssimo. Essa aproximação permitiu, por exemplo, a tradução para o inglês, e a publicação nos Estados Unidos, de algumas obras clássicas do pensamento social brasileiro da primeira metade do século XX, como ocorreu com o épico de Euclides da Cunha, *Rebellion in the backlands*, em 1945. Nesse mesmo ano, Gilberto Freyre preparava um conjunto de leituras sobre o Brasil, publicadas sob o título de *Brazil: an interpretation*, ao passo que seu inovador *Casa grande e senzala* (*The masters and the slaves*) aparecia logo no ano seguinte.

Desenvolvimento inicial dos estudos sobre o Brasil nos EUA

No pós-Segunda Guerra, os estudos latino-americanos começam a experimentar um desenvolvimento em bases mais sólidas nas universidades americanas, com o estabelecimento de seções especializadas, de cunho interdisciplinar, nos departamentos humanísticos ou, onde é pertinente, em centros voltados exclusivamente para os estudos latino-americanos. Esse foi o caso, por exemplo, das universidades do Texas, de Tulane, de North Carolina e, especialmente, de Vanderbilt, onde o foco já era o Brasil. Num primeiro momento, esses estudos carecem de qualquer apoio governamental em bases institucionais, o que aliás é consistente com as preocupações oficiais na fase inicial da Guerra Fria. A América Latina aparece, nas diretivas do Conselho de Segurança Nacional, como a região de menor importância estratégica nos planos de segurança externa dos EUA.

Isso não impediu o aparecimento de alguns trabalhos de reconhecida qualidade sobre países do hemisfério, em que o Brasil continuou a ocupar uma posição secundária, em relação ao México, mas ainda assim relevante no conjunto dos estudos de área. As elites brasileiras do imediato pós-guerra, confrontadas ao desafio argentino e alimentando a expectativa dos dividendos políticos de sua participação na guerra, se fixavam no mito da relação especial com os Estados Unidos, propondo esquemas de ajuda bilateral e de financiamento multilateral, como uma espécie de Plano Marshall para a América Latina. O máximo que se logrou, em 1949, foi a criação de uma comissão econômica mista (Joint Brazil-US Economic Development Commission), cujo relatório é publicado em 1954. A década que se segue ao final da Segunda Guerra já foi descrita como sendo a da “americanização” do Brasil (Haines, 1989) e, de fato, o alinhamento em termos de política externa jamais foi tão completo como nesses anos.

A produção acadêmica – que poderia ser descrita como “pré-brasilianista” – começa a crescer paralelamente aos encontros e desencontros em matéria política, militar ou econômica. O sociólogo Donald Pierson realiza um primeiro levantamento da produção relativa ao Brasil, *Survey of the literature on Brazil of sociological significance published up to 1940*, publicado ainda em 1945, ao passo que o ano seguinte vê o aparecimento dos dois primeiros trabalhos de apresentação geral nessa mesma disciplina e em geografia, a cargo respectivamente de T. Lynn Smith, *Brazil, people and institutions*, e de Preston E. James, *Brazil*. Os anos 1950 são dominados pela presença desses três cientistas sociais, responsáveis por vários títulos publicados por editoras universitárias, aos quais podem ser agregados os nomes dos antropólogos Charles Wagley e Marvin Harris, bem como os dos historiadores Alexander Marchant, Stanley Stein e Richard Morse, estes dois bastante ativos nas décadas seguintes, junto com os economistas Werner Baer e Nathaniel Leff e o cientista político Ronald Schneider. O empenho na coleta de

dados e na busca de fontes originais impressionam os colegas brasileiros, nessa fase pioneira de instalação de cursos de ciências sociais nas principais universidades do país (São Paulo e Rio de Janeiro). Em conseqüência, vários dos títulos publicados nos Estados Unidos logo tornam-se referências obrigatórias para os cursos brasileiros nas respectivas áreas de conhecimento, o que também ocorreu com os brasilianistas franceses que participaram da formação da USP.

Nessa conjuntura de acirramento da competição hegemônica entre os Estados Unidos e a União Soviética – esta tinha acabado de lançar seu *Sputnik* e, com ele, um grande desafio à supremacia norte-americana na corrida espacial – intervém o elemento contingente da Revolução Cubana, que foi, sem dúvida, um grande fator de impulsão dos estudos latino-americanos nos EUA. Muitos *latin-americanists* já propuseram, não sem ironia, erigir uma estátua a Fidel Castro, já que suas iniciativas, logo identificadas com a causa do socialismo mundial, motivaram a administração americana a financiar diversos programas voltados para a “prevenção e cura” dos males latino-americanos. No campo propriamente político-diplomático, são exemplos dessas iniciativas o Corpo da Paz (não restrito ao continente) – um órgão de fomento regional proposto havia décadas –, o Banco Interamericano de Desenvolvimento – nessa fase também resultante de iniciativas de países latino-americanos como o Chile e o Brasil, que tinha lançado a sua Operação Pan-Americana em 1958 – e, mais adiante, a Aliança para o Progresso – voltada para o financiamento de projetos sociais e resultado direto do desafio cubano-soviético no campo dos modelos de desenvolvimento. No campo da educação, a administração americana dá início ao financiamento ampliado de programas de estudos latino-americanos em diversas universidades, cujas conseqüências mais imediatas seriam o estímulo ao aprendizado das línguas ibéricas e a concessão de um número significativo de bolsas de estudos para pesquisa nos próprios países latino-americanos. No setor privado, esforços como os da Fundação Ford, dirigidos ao financiamento de estudos de ciências sociais em nível de pós-graduação, vêm complementar os programas anteriormente existentes, na área oficial (Programa Fulbright, por exemplo) ou por meio de instituições privadas (Fundação Rockefeller).

A produção de trabalhos originais sobre o Brasil, a partir dessa época, sob a forma de dissertações e teses acadêmicas, passou a ser sempre bem mais volumosa do que os títulos efetivamente divulgados ao público em geral – seja sob forma de publicações nas *university presses*, seja em versões em português publicadas por editoras do Brasil. Esse fato dificulta uma avaliação da produção global, mas pode-se também considerar que os estudiosos que continuaram tratando de temas brasileiros terminaram por ver publicados seus trabalhos. Convém igualmente lembrar que um certo número de *latin-americanists* tiveram importância na pesquisa sobre temas brasileiros, como é o caso de Robert

Alexander, que sempre incluiu capítulos ou análises que cobriam substancialmente o Brasil, em seus muitos livros sobre os partidos e líderes políticos e os movimentos comunista e sindical na América Latina (ver 1957, 1962 e 1965, entre vários outros títulos).

A ascensão do brasilianista no período autoritário brasileiro

O interesse pelo Brasil cresce na transição entre as administrações Eisenhower e Kennedy, manifestando-se tanto sob a forma de novos candidatos a uma especialização universitária, quanto mediante a busca de novas fontes de informação extraídas da própria realidade brasileira. Esse período assistiu à fragmentação do “monopólio” dos antigos *latin-americanists* dos Estados Unidos (como John J. Johnson, especialista em questões militares, ou o já citado Alexander, entre outros), cujas generalizações analíticas já não permitiam acomodar as situações sub-regionais e as particularidades nacionais. Isso não quer dizer que estudos “latino-americanos” deixassem de ser enfocados nas universidades americanas – ao contrário, os centros se multiplicaram e, onde eram existentes, conheceram nova expansão – ou que especialistas “regionais” não mais editassem compêndios cobrindo todos os países ao sul do Rio Grande, e sim que emerge um reconhecimento de que a uniformidade continental (até então sob o estereótipo enganador do *sombrero* e dos caudilhos despóticos) escondia situações específicas que precisavam ser estudadas.

Na primeira vertente, a da especialização sub-regional em países singulares, tem-se a ocorrência de uma nova e mais vigorosa vaga de “exploradores” do terreno, o que iria motivar a publicação de guias ou manuais de investigação destinados a orientar os novos estudos especializados. Situam-se nesse caso os livros de Harry Hutchinson (1960), *Field guide to Brazil*, e William Jackson (1964), *Library guide for Brazilian studies*, assim como a compilação, sob a responsabilidade de Robert Levine (1966), do primeiro guia de pesquisas que identificava as características do “laboratório” brasileiro, *Brazil: field research guide in the social sciences*. Na segunda vertente, intensificam-se a tradução e a publicação de títulos representativos das ciências sociais do Brasil nos Estados Unidos. O sociólogo Gilberto Freyre, que freqüentava os estabelecimentos universitários dos Estados Unidos desde a segunda década do século XX, foi um dos que se beneficiaram desse aumento da demanda acadêmica e da curiosidade universitária pelo Brasil. Ademais da publicação de seu *Masters and slaves* no imediato pós-guerra, foram traduzidos e publicados nessa época *New World in the tropics: the culture of modern Brazil* (1959) e o seguimento “urbano” do primeiro, *The mansion and the shanties* (1963).

Nos anos que antecederam e sucederam imediatamente o movimento militar que encerrou o ciclo da República de 1946 no Brasil, vários outros pesquisadores brasileiros foram traduzidos e publicados por diferentes editoras universitárias ou casas comerciais dos EUA. Com efeito, entre 1963 e 1967, assistiu-se à publicação de importantes títulos do universo acadêmico brasileiro: Celso Furtado, *The economic growth of Brazil* e Pandiá Calógeras, *A history of Brazil* (ambos em 1963); Vianna Moog, *Bandeirantes and pioneers* e Cruz Costa, *A history of ideas in Brazil* (em 1964); novamente Celso Furtado, em 1965, com *Diagnosis of the Brazilian crisis*; José Honório Rodrigues duplamente, com *Brazil and Africa* (1965) e *The Brazilians: their character and aspirations* (1967); Josué de Castro, então influente internacionalmente, com *Death in Northeast* (1966); o ecletismo editorial revelou-se na publicação de dois representantes de tendências antípodas da historiografia brasileira, o tradicional José Maria Bello, *A history of modern Brazil, 1889-1964* (1966), e o marxista Caio Prado Jr., *The colonial background of modern Brazil* (1967).

É no contexto do regime modernizador autoritário, inaugurado pelos militares em 1964, que se situa o nascimento do brasilianista, uma “personagem” que, nas palavras de Robert Levine – um dos mais respeitados e influentes membros dessa pequena comunidade –, nada mais seria senão uma invenção dos próprios brasileiros. O representante mais conhecido – nos dois países – da categoria é provavelmente o historiador Thomas Skidmore que, em 1967, publicou *Politics in Brazil, 1930-1964: an experiment in democracy*, cujo subtítulo, condizente com a época, já traduzia um certo ceticismo em relação às possibilidades de estabilidade política e de um sistema representativo no Brasil. Traduzido pouco depois e publicado inicialmente pela Editora Saga (1969), *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930-1964* foi certamente o título mais reeditado no Brasil (pela Paz e Terra) de toda a produção brasilianista acumulada desde então. O sucesso de público alcançado por Skidmore não deve obscurecer o trabalho da geração anterior de estudiosos, como por exemplo o já citado antropólogo Charles Wagley, o “biógrafo” de São Paulo Richard Morse, e Stanley Stein, cujo estudo sobre a economia do café, em *Vassouras*, publicado em 1957, tinha recebido uma edição brasileira desde 1961.

Sem prejuízo para as tentativas de alguns brasilianistas de procurar abordar a história brasileira em seu conjunto – como foi o caso do próprio Skidmore em seus dois livros de história política (o segundo volume, de 1988, retoma o itinerário a partir do regime militar: *The politics of military rule in Brazil, 1964-85*), ou ainda de Bradford Burns (1970), em *A history of Brazil*, de Richard Graham (1969), em *A century of Brazilian history since 1865*, e de muitos outros –, vários estudiosos, no decorrer dos anos 60 e 70, preferiram operar uma espécie de “divisão do trabalho” e efetuar um corte temporal ou regional em seus

respectivos enfoques. Em algumas experiências, esse esforço foi efetivamente coordenado, como se viu nas pesquisas sobre a federação e o regionalismo na Primeira República, conduzidas por Joseph Love, com *Rio Grande do Sul and Brazilian regionalism, 1882-1930* (1971), e *São Paulo and the Brazilian federation, 1889-1937* (1980), por John Wirth (1977), *Minas Gerais in the Brazilian federation, 1889-1937*, e por Robert Levine (1978), *Pernambuco in the Brazilian federation, 1889-1937*. Em outros casos, os trabalhos foram efetuados de maneira independente, como foi evidenciado nas pesquisas de Warren Dean (1969), *The industrialization of São Paulo, 1880-1945*, e de Eul-Soo Pang (1978), *Bahia in the First Brazilian Republic: coronelismo and oligarchies, 1889-1934*. O enfoque das políticas setoriais ou dos processos decisórios em matéria econômica, em alguns casos também combinado a problemáticas regionais, recebeu igualmente a atenção de alguns pesquisadores nos trabalhos conduzidos durante esse período: podem ser citados como representativos dessa preocupação os estudos dos já mencionados John Wirth (1970), *The politics of Brazilian development, 1930-1954*, e Warren Dean (1987), *Brazil and the struggle for rubber: a study in environmental history*, assim como o de Peter Eisenberg (1974), *The sugar industry in Pernambuco: modernization without change, 1840-1910*.

Entre o final dos anos 60 e meados dos 70, quando o Brasil vivia uma das fases mais dramáticas de sua história política, com muitos pesquisadores brasileiros condenados ao exílio ou intimidados pela máquina da repressão, o brasilianismo viveu provavelmente seus momentos de maior prestígio e de inquestionável consagração acadêmica, seja pelo tratamento dado aos problemas políticos do momento, seja pela pesquisa detalhista em direção às origens do estado de coisas contemporâneo. Vários autores se dedicaram à análise do regime autoritário e seu modo de funcionamento, como Ronald Schneider (1971), em *The political system in Brazil: emergence of a "modernizing" authoritarian regime, 1964-1970*, e Alfred Stepan (1971), *The military in politics: changing patterns in Brazil*, este o coordenador de outro volume sobre a questão, bastante citado nos "anos de chumbo": *Authoritarian Brazil: origins, policies and future* (1973). Em outros casos, o bisturi analítico incidiu sobre a própria sociedade civil, como no amplo estudo de Philip Schmitter (1971) sobre os grupos de interesse em perspectiva histórica, *Interest conflict and political change in Brazil*, ou sobre um aspecto particular da política governamental, como em um novo trabalho do mesmo Ronald Schneider (1976), desta vez sobre a política externa, *Brazil: foreign policy of a future world power*.

Esses estudos de amplo escopo analítico não impediram outras iniciativas temáticas focadas em grupos sociais ou religiosos, como o trabalho de Della Cava (1970) sobre a religiosidade popular no Nordeste, *Miracle at Joazeiro*, ou a discussão de Skidmore (1974) em torno do projeto de "branqueamento" condu-

zido pelas elites brasileiras na fase pós-Abolição, *Black into white: race and nationality in Brazilian thought*. Numa vertente historiográfica mais fatalista, referência indispensável deve ser feita à obra acumulada desde meados dos anos 60 pelo historiador John W. F. Dulles, que combinou tanto pesquisa em arquivos quanto depoimentos de atores da história recente, para produzir vários títulos sobre o itinerário político e sobre os movimentos sindical e comunista.

O período repressivo-modernizador do regime militar nos anos 70 também assistiu a um equivalente acadêmico do processo de substituição de importações em curso no setor industrial, sob a forma de recursos ampliados, concedidos a instituições universitárias e laboratórios de pesquisa, para formar pessoal e viabilizar novos projetos de pesquisa. Independentemente das orientações políticas do governo, ampliaram-se as fontes de financiamento para a capacitação de recursos humanos, com um crescimento exponencial das bolsas atribuídas a candidatos em programas de pós-graduação no exterior. O retorno gradual dos pesquisadores correspondeu a um aumento proporcional no volume de trabalhos científicos publicados em periódicos especializados, elevando a qualidade e o profissionalismo das ciências sociais brasileiras. Junto com a Europa, os Estados Unidos acolheram em suas instituições de ensino superior um número significativo desses candidatos à pós-graduação – mestrado e doutoramento –, observando-se algumas concentrações disciplinares, já que essas instituições ofereciam notórias vantagens comparativas em áreas científicas e na economia. Assim, parte expressiva dos quadros superiores de empresas privadas e estatais brasileiras, assim como da alta burocracia federal – entre eles muitos ministros da área econômica e presidentes do Banco Central –, ostenta diplomas e teses defendidas em universidades americanas de primeira linha.

Na outra direção, a da “exportação” de idéias e teorias do Brasil para os Estados Unidos, o exemplo mais conspícuo a ser lembrado refere-se à influência da “teoria da dependência” – representada sobretudo na produção de Fernando Henrique Cardoso – na elaboração de uma vertente crítica do pensamento sociológico norte-americano em estudos voltados para os problemas dos países em desenvolvimento, em particular da América Latina. Muito embora o seu principal proponente tenha qualificado diversas vezes seu entendimento do conceito de “dependência”, esta noção foi a tal ponto absorvida pela comunidade norte-americana de sociólogos, que seu autor se sentiu obrigado a escrever um texto sobre o “consumo da teoria da dependência nos Estados Unidos”.

Consolidada a formação das ciências sociais brasileiras em princípios dos anos 80 – isto é, lograda a “substituição de importações” no campo da teoria social –, o papel dos brasilianistas tende a diminuir. Isso não quer dizer que a ciência social brasileira tivesse terminado seu itinerário em direção à internacionalização de procedimentos e padrões de pesquisa, mas que a “dependência” dos antigos

padrões e normas “ideais” estabelecidos pelos brasilianistas no período formativo já não se apresentava como crucial aos pesquisadores brasileiros. À medida que se avançava, nos anos 80, *pari passu* aos processos de democratização política e de mobilização social – que aliás mereceram estudos relevantes por parte dos *brazilianists*, como por exemplo Stepan (1989) –, uma nova geração de brasilianistas foi-se constituindo, com diferentes preocupações e novos objetos de pesquisa, menos “societais” e mais “grupais”, menos abrangentes e mais setoriais, com enfoques temáticos diversificados.

Diversificação e fragmentação dos estudos brasileiros nos EUA

A história do brasilianismo acadêmico nos Estados Unidos revela a existência de fases sucessivas de interesse e de concentração temática nas áreas das humanidades e das ciências sociais. Depois dos pioneiros dos anos 50 e 60, vários deles ocupando espaço relevante na bibliografia e na literatura especializada de história e ciência política, o campo foi sendo ocupado por novas gerações de brasilianistas, mais preocupadas, talvez, com questões setoriais determinadas do que com as grandes interpretações históricas ou ensaios abrangentes sobre a sociedade brasileira, como havia ocorrido nos primeiros anos de exploração do terreno. No plano institucional, o cenário do apoio à pesquisa continuou a ser dominado pela saudável “anarquia” e pela dinâmica de captação de recursos por meio dos Centers for Latin American Studies das grandes universidades americanas, que mantinham (e mantêm) contato direto com universidades, centros de pesquisa ou professores brasileiros, estimulando um fluxo contínuo de acadêmicos nos dois sentidos. As deficiências do ensino de português persistentes nas universidades americanas, assim como os vínculos mais intensos com os países hispânicos do entorno geográfico imediato continuam, porém, a dificultar a expansão dos estudos brasileiros nos EUA.

Do ponto de vista disciplinar, a história sempre foi o terreno privilegiado dos muitos estudiosos americanos que se dedicaram ao Brasil, concentrando talvez um terço do fluxo de pesquisadores das ciências humanas e sociais. Os economistas ocupam igualmente lugar de destaque na produção brasilianista, mas eles sempre desempenharam um papel *sui-generis* no itinerário do brasilianismo acadêmico, sendo mais relutantes em participar de reuniões de associações especializadas como as da Latin American Studies Association (LASA) ou da Brazilian Studies Association (BRASA). Com o passar dos anos, o brasilianismo norte-americano atravessou um processo de diversificação disciplinar e de enriquecimento temático, com o surgimento de áreas de pesquisa pouco exploradas, que aliás correspondeu ao próprio desenvolvimento interno da academia estadunidense (gênero, estudos raciais, grupos minoritários, direitos humanos

etc.). Uma consulta à produção publicada a partir dos anos 80 e no período recente revelaria algumas persistências notáveis, assim como o surgimento de uma nova geração de brasilianistas, com estudos mais focados em uma temática setorial, ou claramente voltados para uma gama diversificada de novos temas, como agora se procurará constatar.

Na vertente tradicional da história e no seguimento da produção da prolífica geração dos anos 60, temos a presença de *scholars* confirmados, como Stanley Hilton, com *Hitler's secret war in South America* (1981) e *Brazil and the Soviet challenge* (1991); Anthony Russel-Wood, *The black man in slavery and freedom in colonial Brazil* (1982); Robert Conrad, *Black slavery in Brazil* (1983); Stuart Schwartz, *Sugar plantations in the formation of Brazilian society* (1985); Neill Macaulay, *Dom Pedro* (1986); Warren Dean, *Brazil and the struggle for rubber* (1987) e *With broadax and firebrand* (1995); Tom Skidmore, *The politics of military rule in Brazil* (1988) e *Brazil* (1999); Bob Levine, *Vale of tears: revisiting Canudos* (1992) e *Brazil: a history* (1999), e o já citado John Dulles, com a continuidade de sua história do movimento comunista no Brasil, *Brazilian communism, 1935-1945* (1983), e mais dois volumes biográficos, desta vez passando de Castelo Branco a Carlos Lacerda.

Alguns novos valores (embora nem todos jovens autores) aparecem nessa mesma área da história a partir dos anos 80, como por exemplo Laurence Hallewell, com *Books in Brazil* (1982); Jeffrey Needell, *A tropical belle epoque* (1987); Steven Topik, *The political economy of the Brazilian State* (1987) e *Trade and gunboats* (1996); Roderick Barman, *Brazil: the forging of a nation* (1988) e *Citizen emperor: Pedro II* (1999); Gerald Haines, *The americanization of Brazil* (1989); Marshall Eakin, *British enterprise in Brazil* (1990) e *Brazil: the once and future country* (1997); Ruth Leacock, *Requiem for revolution* (1990); Joseph Smith, *Unequal giants* (1991); Sandra Graham, *The domestic world of servants and masters in nineteenth-century Rio de Janeiro* (1992); Thomas Holloway, *Policing Rio de Janeiro* (1993); Eugene Ridings, *Business interest groups in nineteenth-century Brazil* (1994); Jeffrey Lesser, *Welcoming the undesirables* (1995) e *Negotiating national identity* (1999); Barbara Weinstein, *For social peace in Brazil* (1997); Kim Butler, *Freedoms given, freedoms won* (1998); Robin Anderson, *Colonization as exploitation in the Amazon*, (1999), e William Summerhill, *Order against progress* (2000).

Em outras áreas, como em sociologia e ciência política, repete-se o mesmo padrão já observado na história, isto é, o da reincidência editorial de alguns “velhos” conhecedores e analistas da sociedade e da política brasileiras, por um lado, combinado ao surgimento, por outro, de novos *scholars* orientados por princípios, preocupações e temáticas necessariamente diferentes daqueles que haviam caracterizado a geração dos anos 60. Estão no primeiro grupo June Hahner, Scott Mainwaring, Laura Randall, Peter McDonough, Ronald Chilcote,

Richard Graham, Joseph Page e Ronald Schneider, entre vários outros conhecidos intérpretes da sociedade brasileira. Situam-se no segundo grupo George Andrews (que, em *Blacks and whites in São Paulo, 1888-1988*, revisa Florestan Fernandes), David Plank, Michael Hanchard, James Green e David Foster, entre muitos outros novos valores das ciências sociais e humanidades com interesse no Brasil.

Nessa fase mais recente, algumas ênfases temáticas, cortes temporais e metodologias analíticas tornam-se comuns a acadêmicos brasileiros e norte-americanos, evidenciando uma mais que bem-vinda osmose intelectual depois de alguns anos de desencontros em relação aos tipos de abordagem praticados no Brasil e nos EUA. O diálogo entre as comunidades de pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos tornou-se mais intenso no decorrer dos anos 80 e no início dos 90. Graças aos bons resultados dos programas apoiados financeiramente desde uma década antes por entidades privadas, como a Fundação Ford, assim como em virtude da expansão do sistema oficial brasileiro de bolsas para estudos pós-graduados, a tradicional dominação francesa (e européia) nas ciências sociais começou nessa época a ser superada, pelo menos quantitativamente, pela produção dos Estados Unidos.

Não obstante, os vínculos institucionais entre universidades dos dois países sempre foram obstaculizados pela inexistência, nos EUA, de entidades centralizadas de apoio e de fomento à pesquisa, como a CAPES e o CNPq. Os muitos candidatos brasileiros à formação pós-graduada nos Estados Unidos sempre desempenharam o papel de “clientes individuais” do *establishment* universitário estadunidense, dificultando a concepção e o estabelecimento de programas conjuntos de pesquisa entre entidades correspondentes dos dois países, nos mesmos moldes do que se fazia entre o Brasil e a Europa, ao abrigo das comissões mistas de educação ou dos consórcios criados entre entidades interessadas (como ocorre com a Alemanha e a França, por exemplo). Muito embora os Estados Unidos tenham abrigado, individualmente, o maior número de bolsistas brasileiros no exterior, é possível que um número superior de projetos cooperativos bilaterais tenha sido desenvolvido entre universidades brasileiras e européias.

Conclusões: o amadurecimento dos estudos brasileiros nos Estados Unidos

Uma avaliação crítica dos estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos não pode, obviamente, ser feita meramente com base na produção publicada em forma de livros. Para ser equilibrada e abrangente, ela deveria focar igualmente o ensino e a pesquisa no cenário universitário e nos centros de pesquisa (*think tanks*), cujos reflexos se dão mediante artigos publicados em revistas especiali-

zadas e no âmbito das dissertações e teses de pós-graduação, o que não pôde ser feito nos estreitos limites deste ensaio de síntese. O panorama aqui visualizado permitiu entretanto acompanhar a evolução das linhas de pesquisa e identificar os principais trabalhos ao longo de meio século, enfatizando algumas constantes analíticas e momentos de ruptura ou de transformação.

De fato, à diferença de outras tradições estrangeiras (sobretudo a francesa), os estudos brasileiros nos EUA tomam impulso no período ulterior à Segunda Guerra. Numa primeira fase, eles parecem reproduzir o padrão estabelecido por outras gerações de estudiosos, isto é, a simples apresentação e sistematização, para um público estrangeiro, daqueles aspectos peculiares do país enfocado, difundindo sua história, sua natureza e as características do povo (Lynn Smith, Wagley). O que o novo “brasilianista” americano aporta de singular nos estudos estrangeiros sobre o Brasil, sobretudo após a expansão dos estudos de língua e de culturas estrangeiras nos Estados Unidos, promovida pelo National Defense Education Act de 1958, foi uma preocupação sistêmica em explicar o Brasil como tal, eventualmente numa perspectiva implicitamente comparativa. Depois de 1960, a compreensão “política” do Brasil esteve no centro das preocupações desses estudiosos, tornando-os uma referência interna no debate sobre as instituições políticas e sociais, seus problemas econômicos, os fenômenos autoritários, o papel dos militares e das elites, dos grupos religiosos, enfim, convertendo-os em co-participantes do processo de emergência e de afirmação das ciências sociais brasileiras em sua acepção contemporânea.

O Brasil não era, obviamente, o único país estudado dessa forma, uma vez que os imperativos da Guerra Fria e a pressão da Revolução Cubana projetaram os “interesses imperiais” sobre o conjunto da América Latina e outros continentes. Entretanto, o agenciamento e as relações desses brasilianistas com as instituições universitárias brasileiras e com o mercado editorial do Brasil, num momento de restrições às liberdades políticas e de reestruturação do sistema de pesquisa nacional, deu-lhes um estatuto peculiar, chegando mesmo a convertê-los em figuras simbólicas do universo acadêmico. A “substituição de importações” operada ao longo dos anos 70 e 80 nas ciências sociais brasileiras – inclusive com ajuda de fundações dos Estados Unidos – banalizou um pouco a figura do brasilianista, não lhe retirando, porém, o prestígio de que ainda desfruta nos meios acadêmicos, assim como entre o público instruído, de modo geral. No período recente, finalmente, observou-se uma diversificação crescente dos estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos, com a introdução de temáticas especializadas e de enfoques setoriais que mais parecem refletir ambigüidades do próprio *establishment* universitário americano do que a preocupação sistêmica da geração “fidelista”, que se propunha analisar o Brasil como país global.

Para finalizar, cabe observar que o enorme complexo “econômico-científico” dos Estados Unidos, confirmando sua vocação de “*brain-drainer* universal”, também atuou como uma “bomba de sucção” sobre gerações inteiras de cientistas brasileiros (e estrangeiros de modo geral), atraindo um número significativo de cérebros para seu *establishment* científico e também para as atividades privadas de empresas de vanguarda na pesquisa tecnológica. Em setores não cobertos por este ensaio, como a medicina e algumas outras áreas tecnológicas, parece provável que o Brasil continue a fornecer mão-de-obra de alta qualificação para muitas empresas privadas, instituições de pesquisa e hospitais universitários dos Estados Unidos, em escala ainda não mapeada devidamente. As modalidades tradicionais de concessão de bolsas pelas entidades de fomento à pesquisa do Brasil tiveram, em todo caso, de sofrer revisão em sua forma de aplicação, em vista, precisamente, desse problema preocupante do “financiamento” brasileiro à pesquisa de ponta nos Estados Unidos.

Isso não parece ocorrer no caso das ciências sociais e das humanidades, em virtude do modo específico de inserção dos profissionais formados nos mercados de trabalho universitários de seus respectivos países. Em qualquer hipótese, o brasilianista contemporâneo não parece mais dispor, como seu “antepassado” dos anos 60 e 70, de um espaço especial no panorama brasileiro das ciências sociais, que parecem ter-se emancipado de tutelas estrangeiras e de importações metodológicas. A relação intelectual – a interação, na verdade – tornou-se mais eqüitativa e o típico brasilianista de extração norte-americana pode estar desaparecendo como personagem de uma época de “acumulação primitiva” e de construção das ciências sociais no Brasil. O brasilianismo, que de fato subsiste ao brasilianista como capítulo fragmentado das ciências sociais nos Estados Unidos, parece dispor ainda de perspectivas brilhantes pela frente.

Washington, 18/04/2001

Bibliografia seletiva

Esta bibliografia, seletivamente concentrada em obras consagradas na literatura da área, não contém, salvo poucas exceções, artigos em periódicos, ensaios integrados a livros em colaboração (geralmente como capítulos de obras sobre a América Latina), nem dissertações acadêmicas; algumas entradas se referem a traduções de obras brasileiras, quando pertinentes às relações bilaterais ou importantes no contexto da produção acadêmica dos Estados Unidos.

- ALDEN, Dauril. 1968. *Royal government in colonial Brazil: with special reference to the administration of the Marquis of Lavradio, viceroy, 1769-1779*. Berkeley, University of California Press.
- (ed). 1973. *Colonial roots of modern Brazil*. Berkeley, University of California Press.
- ALEXANDER, Robert J. 1957. *Communism in Latin America*. New Brunswick, N.J., Rutgers University Press.
- . 1962. *Labor relations in Argentina, Brazil, and Chile*. New York, McGraw-Hill.
- . 1965. *Latin-American politics and government*. New York, Harper & Row.
- ANDERSON, Robin L. 1999. *Colonization as exploitation in the Amazon rain forest, 1758-1911*. Miami, University Press of Florida.
- ANDREWS, George Reid. 1991. *Blacks and whites in São Paulo, 1888-1988*. Madison, University of Wisconsin Press.
- AZEVEDO, Fernando de. 1950. *Brazilian culture*. Trad. William Rex Crawford. New York, MacMillan.
- BAER, Werner. 1965. *Industrialization and economic development in Brazil*. Homewood, Ill., Richard D. Irwin.
- . 1990. *The political economy of Brazil*. Austin, University of Texas Press.
- . 1995. *The Brazilian economy: growth and development*. 4th ed. Westport, CT, Praeger.
- BAKLANOFF, Eric (ed.). 1966. *New perspectives of Brazil*. Nashville, Vanderbilt University Press.
- (ed.). 1969. *The shaping of modern Brazil*. Baton Rouge, Louisiana State University Press.
- BARICKMAN, B. J. 1998. *A Bahian counterpoint: sugar, tobacco, cassava, and slavery in the Recôncavo, 1780-1860*. Stanford, Stanford University Press.
- BARMAN, Roderick J. 1988. *Brazil: the forging of a nation, 1798-1852*. Stanford, Stanford University Press.
- . 1999. *Citizen emperor: Pedro II and the making of Brazil, 1825-1891*. Stanford, Stanford University Press.
- BESSE, Susan K. 1996. *Restructuring patriarchy: the modernization of gender inequality in Brazil, 1914-1940*. Chapel Hill, University of North Carolina Press.
- BIEBER, Judy. 1999. *Power, patronage, and political violence: State building on a Brazilian frontier, 1822-1889*. Lincoln, University of Nebraska Press.
- BLACK, Jan Knippers. 1977. *United States penetration of Brazil*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press.
- BORGES, Dain E. 1992. *The family in Bahia, Brazil, 1870-1945*. Stanford, Stanford University Press.
- BOXER, Charles R. 1962. *The golden age of Brazil, 1695-1750*. Berkeley, California University Press.
- . 1965. *Portuguese society in the tropics: the Municipal Councils of Goa, Macao, Bahia and Luanda, 1510-1800*. Madison, University of Wisconsin Press.
- . 1969. *The Portuguese Seaborne empire, 1415-1825*. New York, A. Knopf.
- Brazilian technical studies*. 1954. Joint Brazil-United States Economic Development Commission. Washington, Institute of Inter-American Affairs.
- BROWN, Rose. 1945. *American emperor: Dom Pedro II of Brazil*. New York, The Viking Press.
- BRUNEAU, Thomas C. 1974. *The political transformation of the Brazilian Catholic*

- Church. London, Cambridge University Press. (Ed. brasileira: *Catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo, Loyola, 1974.)
- BURNS, E. Bradford. 1966. *The unwritten alliance: Rio Branco and Brazilian-American relations*. New York, Columbia University Press.
- . 1968. *Nationalism in Brazil: a historical survey*. New York, Praeger.
- . 1970. *A history of Brazil*. New York, Columbia University Press.
- BUTLER, Kim D. 1998. *Freedoms given, freedoms won: Afro-Brazilians in post-abolition São Paulo and Salvador*. New Brunswick, NJ, Rutgers University Press.
- CALÓGERAS, João Pandiá. 1963. *A history of Brazil*. Trad. Percy Malvin Martin. New York, Russel and Russel. (Ed. original: *Formação histórica do Brasil*. Rio de Janeiro, P. de Mello, 1930.)
- CARDOSO, Fernando Henrique. 1973. *Dependency revisited*. Austin, Institute of Latin American Studies, University of Texas at Austin.
- & FALLETO, Enzo. 1979. *Dependency and development in Latin America*. Trad. Marjory Mattingly Urquidi. Berkeley, University of California Press.
- CHANDLER, Billy James. 1972. *The Feitosas and the sertão dos Inhamuns: the history of a family and a community in Northeast Brazil, 1700-1930*. Gainesville, University of Florida Press. (Ed. brasileira: *Os Feitosas e o sertão dos Inhamuns: a história de uma família e de uma comunidade do Nordeste do Brasil, 1700-1930*. Rio de Janeiro-Fortaleza, Civilização Brasileira-Universidade Federal do Ceará, 1980.)
- . 1978. *The bandit king: Lampião of Brazil*. College Station, Texas A. and M. University. (Ed. brasileira: *Lampião, o rei dos cangaceiros*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.)
- CHILCOTE, Ronald. H. 1990. *Power and the ruling classes in Northeast Brazil: Juazeiro and Petrolina in transition*. Cambridge, MA, Cambridge University Press.
- . *The Brazilian Communist Party: conflict and integration, 1922-1972*. New York, Oxford University Press. (Ed. brasileira: *O Partido Comunista Brasileiro: conflito e integração, 1922-1972*. Rio de Janeiro, Graal, 1982.)
- COBBS, Elizabeth A. 1992. *The rich neighbor policy: Rockefeller and Kaiser in Brazil*. New Haven, Yale University Press.
- COHEN, Thomas M. 1998. *The fire of tongues: Antonio Vieira and the Missionary Church in Brazil and Portugal*. Stanford, CA, Stanford University Press.
- COLLIER, Richard. 1968. *The river that God forgot: the history of the Amazon Rubber Baron*. New York, E. P. Dutton.
- CONNIF, Michael L. 1981. *Urban politics in Brazil: the rise of populism, 1925-1945*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press.
- & MCCANN JR., Frank D. (eds.). 1989. *Modern Brazil: elites and masses in historical perspective*. Lincoln, University of Nebraska Press.
- CONRAD, Robert E. 1972. *The destruction of Brazilian slavery, 1850-1888*. Berkeley, University of California Press. (Ed. brasileira: *Os últimos anos da escravidão no Brasil, 1850-1888*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.)
- (ed.). 1983. *Children of God's fire: a documentary history of black slavery in Brazil*. Princeton, Princeton University Press.

- . 1986. *World of sorrow: the African slave trade to Brazil*. Baton Rouge, Louisiana State University Press.
- COOKE, M. L. 1944. *Brazil on the march: a study of international cooperation*. New York, McGraw-Hill.
- CRUZ COSTA, João. 1964. *A history of ideas in Brazil: the development of philosophy in Brazil and the evolution of national history*. Trad. Suzette Macedo. Berkeley, Ca., California University Press.
- CUNHA, Euclides da. 1945. *Rebellion in the backlands*. Trad. Samuel Putnam. Chicago, Chicago University Press.
- DAMATTA, Roberto. 1991. *Carnivals, rogues, and heroes: an interpretation of the Brazilian dilemma*. Trad. John Drury. Notre Dame, IN, University of Notre Dame Press.
- DAVIS, Shelton H. 1977. *Victims of the miracle: development and the Indians of Brazil*. New York, Cambridge University Press. (Ed. brasileira: *Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.)
- DAVIS, Sonny B. 1996. *A brotherhood of arms: Brazil-United States military relations, 1942-1977*. Niwot, University of Colorado Press.
- DEAN, Warren. 1969. *The industrialization of São Paulo, 1880-1945*. Austin, University of Texas Press. (Ed. brasileira: *A industrialização de São Paulo, 1880-1945*. São Paulo, Difel, 1971.)
- . 1976. *Rio Claro: a Brazilian plantation system, 1820-1920*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura, 1820-1920*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.)
- . 1987. *Brazil and the struggle for rubber: a study in environmental history*. Cambridge, Cambridge University Press.
- . 1995. *With broadax and firebrand: the destruction of the Brazilian atlantic forest*. Berkeley, University of California Press. (Ed. brasileira: *A ferro e fogo: a destruição da floresta atlântica*.)
- DEGLER, Carl N. 1971. *Neither black nor white: slavery and race relations in Brazil and the United States*. New York, MacMillan. 2nd ed.: Madison, University of Wisconsin Press, 1986. (Ed. brasileira: *Escavidão e relações raciais no Brasil e nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro, Labor do Brasil, 1976.)
- DELLA CAVA, Ralph. 1970. *Miracle at Joazeiro*. New York, Columbia University Press. (Ed. brasileira: *Milagre em Joazeiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.)
- DULLES, John W. F. 1967. *Vargas of Brazil: a political biography*. Austin, Texas University Press. (Ed. brasileira: *Getúlio Vargas: biografia política*. Trad. Sérgio e Marisa Bath. Rio de Janeiro, Editora Renes, 1977.)
- . 1970. *Unrest in Brazil political-military crises, 1955-1964*. Austin, Texas A & M Press.
- . 1973. *Anarchists and communists in Brazil, 1900-1935*. Austin, Texas A & M Press. (Ed. brasileira: *Anarquistas e comunistas no Brasil, 1900-1935*. Trad. Cesar Parreiras Horta. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977.)
- . 1978. *President Castello Branco: the making of a Brazilian president*. College Station, Texas A & M University Press. (Ed. brasileira: *Castelo Branco: o caminho para a presidência*. Trad. R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1979.)
- . 1980. *President Castello Branco: a Brazilian reformer*. College Station, Texas A & M University Press. (Ed. brasileira: *Castelo Branco, o presidente*

- reformador*. Trad. Heitor A. Herrera. Brasília, Editora da UnB, 1983.)
- . 1983. *Brazilian communism, 1935-1945: repression during world upheaval*. Austin, University of Texas Press. (Ed. brasileira: *O comunismo brasileiro, 1939-1945: repressão em meio ao cataclismo mundial*. Trad. Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.)
- . 1986. *The São Paulo Law School and the anti-Vargas resistance*. Austin, University of Texas Press. (Ed. brasileira: *A Faculdade de Direito e a resistência anti-Vargas, 1938-1945*. São Paulo-Rio de Janeiro, Edusp-Nova Fronteira, 1984.)
- . 1991. *Carlos Lacerda, Brazilian crusader*. College Station, Texas A & M University Press. (Ed. brasileira: *Carlos Lacerda: vida de um lutador*. Trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1992.)
- . 1996. *Carlos Lacerda, Brazilian crusader: the years 1960-1977*. College Station, Texas A & M University Press.
- EAKIN, Marshall C. 1990. *British enterprise in Brazil: the St. John d'el Rey Mining Company and the Morro Velho Gold Mine, 1830-1960*. Durham, Duke University Press.
- EISENBERG, Peter. 1974. *The sugar industry in Pernambuco: modernization without change, 1840-1910*. Berkeley, University of California Press. (Ed. brasileira: *Modernização sem mudança: a indústria açucareira em Pernambuco, 1840-1910*. Rio de Janeiro-Campinas, Paz e Terra-Unicamp, 1977.)
- ERICKSON, Kenneth Paul. 1977. *The Brazilian corporative State and the working-class politics*. Berkeley, University of California Press.
- . 1979. *Labor in the political process in Brazil: corporatism in a modernizing nation*. Ann Arbor, University Microfilms. (Ed. brasileira: *Sindicalismo no processo político do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1979.)
- EVANS, Peter. 1979. *Dependent development: the alliance of multinational, state and local capital in Brazil*. New Jersey, Princeton University Press. (Ed. brasileira: *A triplice aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.)
- FERNANDES, Florestan. 1969. *The negro in Brazilian society*. Trad. Jacqueline D. Skiles, A. Brunel, Arthur Rothwell. Ed. Phyllis B. Eveleth. New York, Columbia University Press. (Ed. original: *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo, Dominus Editora, 1965.)
- FLORY, Thomas. 1981. *Judge and jury in imperial Brazil, 1808-1871: social control and political stability in the New State*. Austin, University of Texas Press.
- FLYNN, Peter. 1979. *Brazil: a political analysis*. Boulder, Westview Press.
- FONTAINE, Roger W. 1975. *Brazil and the United States*. Washington, American Enterprise Institute.
- FONT, Mauricio A. 1990. *Coffee, contention, and change in the making of modern Brazil*. Cambridge, Basil Blackwell.
- FONTAINE, P.-M. (ed.). 1985. *Race, class, and power in Brazil*. Los Angeles, University of California, Center for Afro-American Studies.
- FORMAN, Shepard L. 1975. *The Brazilian peasantry*. New York, Columbia University Press. (Ed. brasileira: *Camponeses: sua participação no Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.)
- FOSTER, David William. 2000. *Gender and society in contemporary Brazilian*

- cinema. Austin, University of Texas Press.
- FRENCH, John D. 1992. *The Brazilian workers' ABC: class conflict and alliances in modern São Paulo*. Chapel Hill, University of North Carolina Press.
- FREYRE, Gilberto. 1945. *Brazil: an interpretation*. New York, A. A. Knopf.
- . 1946. *The masters and the slaves: a study in the development of the Brazilian society*. Trad. Samuel Putnam. New York, Alfred A. Knopf. (Ed. original: *Casa grande e senzala*, 1933.)
- . 1959. *New World in the tropics: the culture of modern Brazil*. New York, Alfred A. Knopf. (New ed.: New York, Vintage Books, 1963.)
- . 1963. *The mansion and the shanties*. Trad. Harriet de Onís. New York, Knopf. (Ed. original: *Sobrados e mocambos*, 1946.)
- FURTADO, Celso. 1963. *The economic growth of Brazil: a survey from colonial to modern times*. Berkeley, University of California Press. (Ed. original: *Formação econômica do Brasil*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.)
- . 1965. *Diagnosis of the Brazilian crisis*. Berkeley, California University Press.
- GODFREY, Brian J. & BROWDER, John O. 1997. *Rainforest cities: urbanization, development, and globalization of the Brazilian Amazon*. New York, Columbia University Press.
- GORDON, Lincoln & GROMMERS, Englebert. 1962. *U.S. manufacturing investment in Brazil*. Boston, Harvard Graduate School of Business Administration.
- GRAHAM, Lawrence S. 1968. *Civil service reform in Brazil: principle versus practice*. Austin, University of Texas Press.
- & WILSON, Robert H. (eds.). 1990. *The political economy of Brazil: public policies in an era of transition*. Austin, University of Texas Press.
- GRAHAM, Richard. 1968. *Britain and the onset of modernization in Brazil, 1850-1914*. Cambridge, Cambridge University Press. (Ed. brasileira: *Grã-Bretanha e a modernização do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1973.)
- . 1969. *A century of Brazilian history since 1865*. New York, Borzoi Books.
- . 1990. *Patronage and politics in nineteenth century Brazil*. Stanford, Stanford University Press.
- . (ed.). 1992. *Brazil and the world system*. Austin, University of Texas Press.
- GRAHAM, Sandra Lauderdale. 1992. *House and street: the domestic world of servants and masters in nineteenth-century Rio de Janeiro*. Austin, University of Texas Press.
- GREGOR, Thomas. 1977. *The drama of daily life in a Brazilian Indian village*. Chicago, University of Chicago Press. (Ed. brasileira: *Mehinaku: o drama da vida diária em uma aldeia do Alto Xingu*. São Paulo, Companhia Editora Nacional-INL-MEC, 1982.)
- GRIGGS, William C. 1987. *The elusive eden: Frank McMullan's confederate colony in Brazil*. Austin, University of Texas Press.
- HAGOPIAN, Frances. 1996. *Traditional politics and regime change in Brazil*. New York, Cambridge University Press.
- HAHNER, June Edith. 1966. *Officers and civilians in Brazil, 1889-1898*. Ithaca, N.Y.
- . 1969. *Civilian-military relations in Brazil, 1889-1898*. Columbia, The University of South California Press. (Ed. brasileira: *Relações entre civis e militares no Brasil, 1889-1898*. São Paulo, Pioneira, 1975.)

Os estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos

- . 1976. *Women in Brazil: problems and perspectives*. Albuquerque, N.M., Latin American Institute, University of New Mexico. (Ed. brasileira: *A mulher no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.)
- . 1984. *Women in Brazil: problems and perspectives*. Albuquerque, N.M., Latin American Institute, University of New Mexico. (Ed. brasileira: *A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas, 1850-1937*. Trad. Maria Thereza P. de Almeida e Heitor Ferreira da Costa. São Paulo, Brasiliense, 1981.)
- . 1986. *Poverty and politics: the urban poor in Brazil, 1870-1920*. Albuquerque, University of New Mexico Press.
- . 1990. *Emancipating the female sex: the struggle for women's rights in Brazil*. Durham, N.C., Duke University Press.
- HAINES, Gerald K. 1989. *The americanization of Brazil: a study of U.S.: cold war diplomacy in the Third World, 1945-1954*. Wilmington, Del., SR Books.
- HALLEWELL, Laurence. 1982. *Books in Brazil: a history of the publishing trade*. New Jersey-London, The Scarcrow Press-Metuchen. (Ed. brasileira: *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo, T. A. Queiroz-Edusp, 1985.)
- HANCHARD, Michael. 1994. *Orpheus and power: the Movimento Negro of Rio de Janeiro and São Paulo, Brazil, 1945-1988*. Princeton, N.J., Princeton University Press.
- (ed.). 1999. *Racial politics in contemporary Brazil*. Durham, N.C., Duke University Press.
- Handbook of Latin American Studies*. Hispanic Division of the Library of Congress. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1936-1947; Gainesville, Fl., Florida University Press, 1948-1966; Austin, Tx., Texas University Press, since 1967; URL: <http://lcweb2.loc.gov/hlas/>.
- HARRIS, Marvin. 1956. *Town and country in Brazil*. New York, Columbia University Press.
- HARTNESS, Ann. 1991. *Brazil in reference books, 1965-1989: an annotated bibliography*. Metuchen, N.J., Scarecrow Press.
- HAYES, Robert A. 1989. *The armed nation: the Brazilian corporate mystique*. Tempe, Arizona State University.
- HECHT, Susanna & COCKBURN, Alexander. 1989. *The fate of the forest: developers, destroyers, and defenders of the Amazon*. New York, Verso.
- HEMMING, John. 1978. *RedGold: the conquest of the Brazilian Indians, 1500-1760*. Cambridge, Harvard University Press.
- . 1987. *Amazon frontier: the defeat of the Brazilian Indians*. Cambridge, M.A., Harvard University Press.
- HERNDON, William Lewis. 1853-4. *Exploration of the valley of the Amazon, made under direction of the Navy department*. Washington, R. Armstrong Public Printer.
- HEWLETT, Sylvia Ann. 1980. *The cruel dilemmas of development: twentieth-century Brazil*. New York, Basic Books.
- HILL, Lawrence F. (ed.). 1947. *Brazil*. Berkeley, California University Press.
- . 1971. *Diplomatic relations between Brazil and the United States*. New York, AMS Press. (Ed. original: Durham, N.C., Duke University Press, 1932.)
- HILTON, Stanley E. 1975. *Brazil and the great powers, 1930-1939: the politics of trade rivalry*. Foreword: José Honório Rodrigues. Austin, University of Texas Press. (Ed. brasileira: *O Brasil e as grandes potências: os aspectos políticos da*

- rivalidade comercial, 1930-1939*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.)
- . 1975. *Brazil and the international crisis: 1930-1945*. Baton Rouge, Louisiana State University Press. (Ed. brasileira: *O Brasil e a crise internacional (1930-1945)*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.)
- . 1977. *Suástica sobre o Brasil: a história da espionagem alemã no Brasil, 1939-1944*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- . 1981. *Hitler's secret war in South America*. Baton Rouge, Louisiana State University Press. (Ed. brasileira: *A guerra secreta de Hitler no Brasil: a espionagem alemã e a contra-espionagem aliada no Brasil, 1939-1945*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.)
- . 1982. *A Guerra Civil Brasileira: história da Revolução Constitucionalista de 1932*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- . 1986. *A rebelião vermelha*. Rio de Janeiro, Editora Record.
- . 1987. *O ditador e o embaixador*. Rio de Janeiro, Editora Record.
- . 1991. *Brazil and the Soviet challenge, 1917-1947*. Austin, University of Texas Press.
- . 1994. *Oswaldo Aranha, uma biografia*. Rio de Janeiro, Objetiva.
- HOLLIST, W. Ladd. 1984. *Dependency transformed: Brazil in a global and historical perspective*. New York, St. Martin's Press.
- HOLLOWAY, Thomas H. 1975. *The Brazilian coffee valorization of 1906: regional politics and economic dependence*. Wisconsin, University of Wisconsin Press. (Ed. brasileira: *Vida e morte do Convênio de Taubaté: a primeira valorização do café*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.)
- . 1981. *Immigrants on the land: coffee and society in São Paulo, 1886-1934*. Chapel Hill, University of North Carolina Press. (Ed. brasileira: *Imigrantes para o café: café e sociedade em São Paulo, 1886-1934*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.)
- . 1993. *Policing Rio de Janeiro: repression and resistance in a 19th-century city*. Stanford, Stanford University Press.
- HUGGINS, Martha K. 1985. *From slavery to vagrancy in Brazil: crime and social control in the Third World*. New Brunswick, Rutgers University Press.
- HUNTER, Wendy. 1997. *Eroding military influence in Brazil: politicians against soldiers*. Duke, University of North Carolina Press.
- HUTCHINSON, Harry W. 1960. *Field guide to Brazil*. Washington, National Research Council.
- JACKSON, William Vernon. 1964. *Library guide for Brazilian studies*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Book Centers.
- JAMES, Preston E. 1946. *Brazil*. New York, The Odyssey Press.
- KARASCH, Mary C. 1987. *Slave life in Rio de Janeiro, 1808-1850*. Princeton, N.J., Princeton University Press. (Ed. brasileira: *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.)
- KECK, Margaret E. 1992. *The workers' party and democratization in Brazil*. New Haven, Yale University Press.
- KINGSTONE, Peter R. 1999. *Crafting coalitions for reform: business preferences, political institutions, and neoliberal reform in Brazil*. Philadelphia, Pennsylvania State University Press.
- KLEIN, Herbert. 1986. *African slavery in Latin America and the Caribbean*. New York, Oxford University Press. (Ed.

- brasileira: *A escravidão africana: América Latina e Caribe*. São Paulo, Brasiliense, 1987.)
- KUZNESOF, Elizabeth. 1986. *Household economy and urban development: São Paulo, 1765-1836*. Boulder, Westview Press.
- LANG, James. 1979. *Portuguese Brazil: the king's plantation*. New York, Academic Press.
- LEACOCK, Ruth. 1990. *Requiem for revolution: the United States and Brazil, 1961-1969*. Kent, OH, Kent State University Press.
- LEFF, Nathaniel H. 1968. *Economic policy-making and development in Brazil, 1947-1964*. New York, John Wiley.
- . 1968. *The Brazilian capital goods industry, 1929-1964*. Cambridge, Harvard University Press.
- LESSER, Jeffrey. 1995. *Welcoming the undesirables: Brazil and the jewish question*. Berkeley, University of California Press. (Ed. brasileira: *O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito*. Rio de Janeiro, Imago, 1995.)
- . 1999. *Negotiating national identity: immigrants, minorities, and struggle for ethnicity in Brazil*. Durham, Duke University Press.
- LEVINE, Robert M. (ed.). 1966. *Brazil: field research guide in the social sciences*. New York, Columbia University Press, Institute of Latin American Studies.
- . 1970. *The Vargas regime: the critical years, 1934-1938*. New York, Columbia University Press. (Ed. brasileira: *O regime Vargas: os anos críticos, 1934-1938*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1970.)
- . 1978. *Pernambuco in the Brazilian federation, 1889-1937*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *A velha usina: Pernambuco na federação brasileira, 1889-1937*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.)
- . 1979. *Historical dictionary of Brazil*. Metuchen, N.J., Scarecrow Press.
- . 1980. *Brazil since 1930: an annotated bibliography for social historians*. New York, Garland Publishing.
- . 1983. *Brazil, 1822-1930: an annotated bibliography for social historians*. New York, Garland Publishing.
- . 1992. *Vale of tears: revisiting the Canudos massacre in Northeastern Brazil, 1893-1897*. Berkeley, University of California Press.
- . 1997. *Brazilian legacies*. New York, M.E. Sharpe.
- . 1998. *Father of the poor?: Vargas and his era*. New York, Cambridge University Press.
- . 1999. *Brazil: a history*. Westport, CT, Greenwood.
- & MEIHY, José Carlos Sebe Bom. 1995. *The life and death of Carolina Maria de Jesus*. Albuquerque, University of New Mexico Press.
- & CROCIOTTI, John J. (eds.). 1999. *The Brazil reader: history, culture, politics*. Durham, Duke University Press.
- LEWIN, Linda. 1987. *Politics and parentela in Paraíba: a case study of family-based oligarchy in Brazil*. Princeton, Princeton University Press.
- LOVE, Joseph. 1971. *Rio Grande do Sul and Brazilian regionalism, 1882-1930*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *O regionalismo gaúcho e as origens da Revolução de 1930*. São Paulo, Perspectiva, 1975.)
- . 1980. *São Paulo and the Brazilian federation, 1889-1937*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *A locomotiva: São Paulo na federação brasileira, 1889-1937*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.)

- . 1996. *Crafting the Third World: theorizing underdevelopment in Rumania and Brazil*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *A construção do Terceiro Mundo: teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil*. Trad. Patricia Zimbres. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1998.)
- & JACOBSEN, Nils (eds.). 1988. *Guiding the invisible hand: economic liberalism and the State in Latin American History*. New York, Praeger.
- LOWENTHAL, Abraham F. 1986. *Brazil and the United States*. Washington, D.C., Foreign Policy Association.
- LUEBKE, Fredrick C. 1987. *Germans in Brazil: a comparative history of cultural conflict during World War I*. Baton Rouge, Louisiana State University Press.
- LUDWIG, Armin K. 1985. *Brazil: a handbook of historical statistics*. Boston, G. K. Hall.
- MACAULAY, Neill. 1974. *The Prestes Column: revolution in Brazil*. New York, New Viewpoints. (Ed. brasileira: *A Coluna Prestes: revolução no Brasil*. São Paulo, Difel, 1977.)
- . 1986. *Dom Pedro: the struggle for liberty in Brazil and Portugal, 1798-1834*. Durham, NC, Duke University Press.
- MAINWARING, Scott P. 1986. *The Catholic Church and politics in Brazil, 1916-1985*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *Igreja Católica e política no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1989.)
- . 1999. *Rethinking party systems in the third wave of democratization: the case of Brazil*. Stanford, CA, Stanford University Press.
- MANCHESTER, Alan K. 1933. *British preeminence in Brazil: its rise and decline; a study in european expansion*. Chapel Hill, University of North Carolina Press. 2nd ed.: New York, Octagon Books, 1964. (Ed. brasileira: *Preeminência inglesa no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1973.)
- MARAM, Sheldon L. 1974. *Anarchists, immigrants and the Brazilian Labor Movement, 1890-1920*. Berkeley, University of California, Thesis. (Ed. brasileira: *Anarquistas, imigrantes e Movimento Operário Brasileiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.)
- MARCHANT, Alexander. 1942. *From Barter to slavery: the economic relations of portuguese and indians in the settlement of Brazil, 1500-1800*. Baltimore, Johns Hopkins University Press. (Ed. brasileira: *Do escambo à escravidão: as relações econômicas de portugueses e índios na colonização do Brasil, 1500-1800*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943.)
- MARCHANT, Anyda. 1965. *Viscount of Mauá and the empire of Brazil*. Berkeley, California University Press.
- MARGOLIS, Maxine L. 1973. *The moving frontier*. Gainesville, University Presses of Florida.
- MASSI, Fernanda Peixoto & PONTES, Heloísa André (colaboração de FORJAZ, Maria Cecília Spina). 1992. *Guia biobibliográfico dos brasilianistas: obras e autores editados no Brasil entre 1930 e 1988*. São Paulo, Editora Sumaré-FAPESP.
- MAXWELL, Kenneth. 1973. *Conflicts and conspiracies: Brazil and Portugal, 1750-1808*. Cambridge University Press. (Ed. brasileira: *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira, Brasil-Portugal, 1750-1808*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.)
- . 1995. *Pombal: paradox of the Enlightenment*. Cambridge, Cambridge University Press.
- MCCANN JR., Frank D. 1973. *The Brazilian-American Alliance, 1937-1945*. Princeton, Princeton University Press.

- (Ed. brasileira: *Aliança Brasil-Estados Unidos, 1937/1945*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1995.)
- MCDONOUGH, Peter J. & SOUZA, Amaury de. 1981. *The politics of population in Brazil*. Austin, University of Texas Press. (Ed. brasileira: *A política de população no Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.)
- MEADE, Teresa A. 1997. "Civilizing" Rio: reform and resistance in a Brazilian City, 1889-1930. University Park, PA, Penn State University Press.
- MERRICK, Thomas W. & GRAHAM, Douglas H. 1979. *Population and economic development in Brazil, 1808 to the present*. Baltimore, The Johns Hopkins University Press.
- METCALF, Alida. 1992. *Family and frontier in colonial Brazil: Santana de Paraiíba, 1500-1822*. Stanford, Stanford University Press.
- MICELI, Sergio. 1990. *A desilusão americana: relações acadêmicas entre Brasil e Estados Unidos*. São Paulo, Sumaré.
- (coord.). 1993. *A Fundação Ford no Brasil*. São Paulo, Sumaré-FAPESP.
- MOMSEN JR., Richard P. 1968. *Brazil: a giant stirs*. Princeton, N.J., Van Nostrand.
- MONIZ BANDEIRA, L. A. 1973. *Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2ª ed. revista: *Relações Brasil-EUA no contexto da globalização: I - Presença dos EUA no Brasil*. São Paulo, Editora SENAC-São Paulo, 1998.
- . 1989. *Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente, 1950-1988*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2ª ed. revista: *Relações Brasil-EUA no contexto da globalização: II - Rivalidade emergente*. São Paulo, Editora SENAC-São Paulo, 1999.
- . 1993. *Estado nacional e política internacional na América Latina: o continente nas relações Argentina-Brasil (1930/1992)*. São Paulo-Brasília, Ensaio-UnB.
- . 1998. *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- MORAES, Rubens Borba de. 1958. *Bibliographia brasiliana: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of brazilian authors published abroad before the independence of Brazil in 1822*. Amsterdam-Rio de Janeiro, Colibris Editora. Ed. revista e ampliada: *Bibliographia brasiliana: rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works by Brazilian authors of the colonial period*. 2 v. Los Angeles, University of California, 1983.
- MORRIS, Michael A. 1979. *International politics and the sea: the case of Brazil*. Boulder, Westview.
- MORSE, Richard M. 1958. *From community to metropolis: a biography of São Paulo, Brazil*. Gainesville, University of Florida Press. Ed. ampliada: New York, Octagon Books, 1974. (Ed. brasileira: *Formação histórica de São Paulo: da comunidade à metrópole*. São Paulo, Difel, 1970.)
- (ed.). 1965. *The bandeirantes: the historical role of the Brazilian pathfinders*. New York, Knopf.
- MOURA, Gerson. 1986. *Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana*. São Paulo, Brasiliense.
- NAZZARI, Muriel. 1991. *Disappearance of the dowry: women, families and social change in São Paulo, Brazil, 1600-1900*. Stanford, Stanford University Press.
- NEDELL, Jeffrey D. 1987. *A tropical belle epoque: elite culture and society in turn-of-the-century Rio de Janeiro*.

- Cambridge, Cambridge University Press.
- NELSON, Roy C. 1995. *Industrialization and political affinity: industrial policy in Brazil*. London, Routledge.
- NIST, John A. 1967. *The Modernist Movement in Brazil: a literary study*. Austin, University of Texas Press.
- NORMANO, João Frederico. 1931. *The struggle for South America, economy and ideology*. Boston-New York, Houghton Mifflin Company.
- . 1935. *Brazil, a study of economic types*. Chapel Hill, The University of North Carolina Press. (Ed. brasileira: *Evolução econômica do Brasil*. São Paulo, Companhia Editora Nacional Brasileira, 1939.)
- NUNES LEAL, Vitor. 1977. *Coronelismo*. Trad. June Henfrey. New York, Cambridge University Press. (Ed. original: *Coronelismo, enxada e voto*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1949.)
- OLIVEIRA LIMA, Manuel de. 1899. *Nos Estados Unidos: impressões sociais e políticas*. Leipzig, Brockhaus.
- . 1914. *The Evolution of Brazil compared with that of Spain and Anglo-Saxon America*. Stanford, California University Press. Introduction and notes by Percy Alvin Martin. Nova ed.: New York, Russell and Russell, 1966. (Ed. brasileira: *América Latina e América inglesa: a evolução Brasileira comparada com a Hispano-Americana e com a Anglo-Americana*. Rio de Janeiro, Garnier, s.d.[1913].)
- . 1980. *Pan-Americanismo: Monroe, Bolívar, Roosevelt*. Ed. fac-similar, Brasília, Senado Federal. (Ed. original: 1907.)
- PAGE, Joseph A. 1995. *The Brazilians*. Reading, PA, Addison-Wesley.
- PANG, Eul-Soo. 1978. *Bahia in the First Brazilian Republic: Coronelismo and Oligarchies, 1889-1934*. Gainesville, University Press of Florida. (Ed. brasileira: *Coronelismo e Oligarquia (1889-1934): a Bahia na Primeira República Brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.)
- . 1988. *In pursuit of honor and power: noblemen of the Southern Cross in nineteenth-century Brazil*. Tuscaloosa, University of Alabama Press.
- PARKER, Phyllis R. 1977. *Separate but equal?: U.S. policy toward Brazil, 1959-1964*. Austin, University of Texas.
- . 1979. *Brazil and the quiet intervention; U.S. policy prior to the Brazilian Coup of 1964*. Austin, University of Texas Press. (Ed. brasileira: *1964: o papel dos Estados Unidos no Golpe de Estado de 31 de março*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.)
- PARKER, Richard G. 1991. *Bodies, pleasures and passions: sexual culture in contemporary Brazil*. Boston, Beacon Press.
- PEARD, Julian G. 1999. *Race, place, and medicine: the idea of the tropics in nineteenth-century Brazilian medicine*. Durham, Duke University Press.
- PEREIRA, Anthony W. 1997. *The end of peasantry: the rural labor movement in Northeast Brazil, 1961-1988*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press.
- PERRONE, Charles A. 1989. *Masters of contemporary Brazilian song: MPB, 1965-1985*. Austin, University of Texas Press.
- PERRY, William. 1976. *Contemporary Brazilian foreign policy: the international strategy of an emerging power*. Beverly Hills, Sage Publications.
- PIERSON, Donald. 1942. *Negroes in Brazil: a study of race contact at Bahia*. Chicago, University of Chicago Press. 2nd ed.: Carbondale, Southern Illinois University Press, 1967. (Ed. brasileira:

- Pretos e brancos na Bahia: estudo do contato racial.* São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1945.)
- . 1945. *Survey of the literature on Brazil of sociological significance published up to 1940.* Cambridge, Mass., Harvard University Press.
- . 1951. *Cruz das Almas: a Brazilian village.* Washington, Smithsonian Institution, Government Printing Office. (Ed. brasileira: *Cruz das Almas.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1966.)
- PLANK, David N. 1996. *The means of our salvation: public education in Brazil, 1930-1995.* Boulder, CO, Westview Press.
- POPPINO, Rollie E. 1968. *Brazil: the land and people.* New York, Oxford University Press.
- PRADO JR., Caio. 1967. *The colonial background of modern Brazil.* Trad. Suzette Macedo. Berkeley: California University Press. (Ed. original: *Formação do Brasil contemporâneo, colônia.*)
- PRICE, Robert E. 1964. *Rural unionization in Brazil.* Madison, Land Tenure Center, University of Wisconsin.
- . 1965. *The Brazilian land reform statute.* Madison, Land Tenure Center, University of Wisconsin.
- RADY, Donald Edmund. *Volta Redonda: a steel mill comes to a Brazilian coffee plantation.* Albuquerque, 1973.
- RANDALL, Laura. 1993. *The political economy of Brazilian oil.* Westport, Conn., Praeger.
- REICHMANN, Felix. 1959. *Sugar, gold and coffee: essays on the history of Brazil based on Francis Hull's books.* Ithaca, Cornell University Press.
- RIDINGS, Eugene W. 1994. *Business interest groups in nineteenth-century Brazil.* Cambridge, Cambridge University Press.
- RODRIGUES, José Honório. 1965. *Brazil and Africa.* Berkeley, University of California Press. (Ed. original: *Brasil e África: outro horizonte.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1961).
- . 1967. *The Brazilians: their character and aspirations.* Trad. Ralph Edward Dimmick. Austin, Texas University Press. (Ed. original: *Aspirações nacionais: interpretação histórico-política.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1963.)
- ROETT, Riordan (ed.). 1976. *Brazil in the seventies.* Washington, American Enterprise Institute for Public Research. (Ed. brasileira: *O Brasil na década de 70.* Rio de Janeiro, Zahar, 1978.)
- . 1984. *Brazil: politics in a patrimonial society.* 3rd ed. New York, Praeger.
- ROSE, R. S. 2000. *One of the forgotten things: Getúlio Vargas and Brazilian social control, 1930-1954.* Westport, CT, Greenwood Press.
- RUSSEL-WOOD, Anthony John R. 1968. *Fidalgos and philanthropists: the Santa Casa de Misericórdia of Bahia, 1550-1775.* Berkeley, University of California Press. (Ed. brasileira: *Fidalgos e filantropos: a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 1550-1775.* Brasília, UnB, 1981.)
- . 1975. *From colony to nation: essays on the independence of Brazil.* Baltimore, Johns Hopkins University Press.
- . 1982. *The black man in slavery and freedom in colonial Brazil.* New York, St. Martin's Press.
- . 1992. *A world on the move: the Portuguese in Africa, Asia and America, 1415-1808.* New York, St. Martin's Press.
- . 1992. *Society and government in colonial Brazil.* Hampshire, Variorum Collected Studies Series.

- SABLE, Martin H. 1989. *Guide to the writings of pioneer latinamericanists of the United States*. New York, Haworth Press.
- SAYERS, Raymond S. 1956. *The negro in Brazilian literature*. New York, Hispanic Institute. (Ed. brasileira: *O negro na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, 1958.)
- SCHMITTER, Philip. 1971. *Interest conflict and political change in Brazil*. Stanford, Stanford University Press.
- SCHNEIDER, Ronald. 1971. *The political system in Brazil: emergence of a "modernizing" authoritarian regime, 1964-1970*. New York, Columbia University Press.
- . 1976. *Brazil: foreign policy of a future world power*. Boulder, Westview Press.
- . 1991. "Order and progress": a political history of Brazil. Boulder, Westview Press.
- . 1996. *Brazil: culture and politics in a new industrial powerhouse*. Boulder, CO, Westview Press.
- SCHURZ, William L. 1961. *Brazil: the infinite country*. New York, Dutton.
- SCHWAM-BAIRD, David Michael. 1997. *Ideas and armaments: military ideologies in the making of Brazil's arms industries*. Lanham, MD, University Press of America.
- SCHWARTZ, Stuart B. 1973. *Sovereignty and society in colonial Brazil: the high court of Bahia and its judges, 1609-1751*. Berkeley, University of California Press. (Ed. brasileira: *Burocracia e sociedade no Brasil colonial: a suprema corte da Bahia e seus juizes*. São Paulo, Perspectiva, 1979.)
- . 1985. *Sugar plantations in the formation of Brazilian society: Bahia, 1550-1835*. New York, Cambridge University Press. (Ed. brasileira: *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial brasileira, 1550-1835*. São Paulo, Companhia das Letras-CNPq, 1988.)
- . 1992. *Slaves, peasants, and rebels: reconsidering Brazilian slavery*. Urbana-Chicago, University of Illinois Press.
- SELCHER, Wayne. 1974. *The Afro-Asian dimension of Brazilian foreign policy, 1956-1972*. Gainesville, The University of Florida Press.
- . 1978. *Brazil's multilateral relations: between First and Third Worlds*. Boulder, Westview Press.
- (ed.). 1981. *Brazil in the international system: the rise of a middle power*. Boulder, Westview Press.
- (ed.). 1986. *Political liberalization in Brazil: dynamics, dilemmas and future prospects*. Boulder, Westview.
- SHAPIRO, Helen. 1994. *Engines of growth: the state and transnational auto companies in Brazil*. Cambridge, Cambridge University Press.
- SHIRLEY, Robert W. 1971. *The end of a tradition: culture change and development in the Município of Cunha*. New York, Columbia University Press. (Ed. brasileira: *O fim de uma tradição: cultura e desenvolvimento no Município de Cunha*. São Paulo, Perspectiva, 1977.)
- SIKKINK, Kathryn. 1991. *Ideas and institutions: developmentalism in Brazil and Argentina*. Ithaca, Cornell University Press.
- SIMMONS, Charles W. 1966. *Marshal Deodoro and the fall of Dom Pedro II*. Durham, NC, Duke Up.
- SKIDMORE, Thomas E. 1967. *Politics in Brazil, 1930-1964: an experiment in democracy*. New York, Oxford University Press. (Ed. brasileira: *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930-1964*. Rio de Janeiro, Saga, 1969.)

- . 1974. *Black into white: race and nationality in Brazilian thought*. New York, Oxford University Press. (Ed. brasileira: *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.)
- . 1988. *The politics of military rule in Brazil, 1964-85*. New York, Oxford University Press. (Ed. brasileira: *Brasil: de Castelo Branco a Tancredo Neves*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.)
- . 1999. *Brazil: five centuries of change*. New York, Oxford University Press.
- SMITH, Joseph. 1991. *Unequal giants: diplomatic relations between the United States and Brazil, 1889-1930*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press.
- SMITH, T. Lynn. 1946. *Brazil, people and institutions*. Baton Rouge, Louisiana State University Press. Ed. revista: 1963. (Ed. brasileira: *Brasil: povo e instituições*. Trad. José Arthur Rios. Rio de Janeiro, Bloch-AID, 1967.)
- & MARCHANT, Alexander (eds.). 1951. *Brazil: portrait of half a continent*. New York, Dryden Press.
- SOUTHEY, Robert. 1817-1822. *History of Brazil*. 3 vols. London, Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown.
- STAM, Robert. 1998. *Tropical multiculturalism: a comparative history of race in Brazilian cinema and culture*. Durham, NC, Duke University Press.
- STEIN, Stanley J. 1957. *The Brazilian cotton manufacture: textile enterprise in a underdeveloped area, 1850-1950*. Cambridge, Harvard University Press. (Ed. brasileira: *Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil, 1850-1950*. Rio de Janeiro, Campus, 1979.)
- . 1957. *Vassouras, a Brazilian coffee county, 1850-1900*. Cambridge, Harvard University Press. Nova ed. revista: *The roles of planter and slave in a plantation society*. Princeton, Princeton University Press, 1985. (Ed. brasileira: *Grandeza e decadência do café no vale do Paraíba. Com referência especial ao Município de Vassouras*. São Paulo, Brasiliense, 1961.)
- & STEIN, Barbara H. 1970. *The colonial heritage of Latin America: essays in economic dependence in perspective*. New York, Oxford University Press. (Ed. brasileira: *A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.)
- STEPAN, Alfred. 1971. *The military in politics: changing patterns in Brazil*. Princeton, Princeton University Press. (Ed. brasileira: *Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira*. Rio de Janeiro, Artenova, 1975.)
- (ed.). 1973. *Authoritarian Brazil: origins, policies and future*. New Haven, Yale University Press.
- . 1988. *Rethinking military politics: Brazil and the Southern Cone*. Princeton, N.J., Princeton University Press.
- (ed.). 1989. *Democratizing Brazil: problems of transition and consolidation*. New York, Oxford University Press. (Ed. brasileira: *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.)
- STEPAN, Nancy. 1975. *The beginnings of Brazilian science: Oswaldo Cruz, medical research and policy, 1890-1920*. New York, Science History Publication. (Ed. brasileira: *Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro, Artenova, 1976.)
- SUMMERHILL, William R., III. 2000. *Order against progress: government, foreign investment, and railroads in Brazil, 1854-1913*. Stanford, CA, Stanford University Press.

- The development of Brazil*. 1954. Joint Brazil-United States Economic Development Commission. Washington, Institute of Inter-American Affairs.
- TOMLINSON, Regina Johnson. 1970. *The struggle for Brazil: Portugal and the "French Interlopers"*. New York, Macmillan.
- TOPIK, Steven. 1978. *The evolution of the economic role of the Brazilian State, 1889-1930*. Austin, Office for Public Sector Studies, Institute of Latin American Studies, University of Texas at Austin.
- . 1985. *State and economy: Brazil under the empire and the republic*. Austin, Office for Public Sector Studies, Institute of Latin American Studies, University of Texas at Austin.
- . 1987. *The political economy of the Brazilian State, 1889-1930*. Austin, University of Texas Press.
- . 1996. *Trade and gunboats: the United States and Brazil in the age of empire*. Stanford, Calif., Stanford University Press.
- TOPLIN, Robert Brent. 1972. *The abolition of slavery in Brazil*. New York, Atheneum.
- VERISSIMO, Erico. 1945. *Brazilian literature: an outline*. New York, The Macmillan Company. Nova ed.: New York, Greenwood Press, 1969.
- VIANNA MOOG, C. 1964. *Bandeirantes and pionners*. Trad. L. Barret. New York, Braziller. (Ed. original: *Bandeirantes e pioneiros: paralelo entre duas culturas*. Porto Alegre, Livraria O Globo, 1954.)
- WAGLEY, Charles. 1952. *Race and class in rural Brazil*. Paris, Unesco.
- . 1953. *Amazon tourm: a study of man in the tropics*. New York, MacMillan. (Ed. brasileira: *Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1957.)
- . 1963. *An introduction to Brazil*. New York, Columbia University Press. Ed. revista: 1971.
- . 1977. *Welcome of tears: the Tapirapé indians of Central Brazil*. New York, Oxford University Press. (Ed. brasileira: *Lágrimas de boas-vindas: os índios Tapirapé do Brasil Central*. Belo Horizonte-São Paulo, Itatiaia-Edusp, 1988.)
- WEINSTEIN, Barbara. 1983. *The Amazon rubber boom, 1850-1920*. Stanford, Calif., Stanford University Press. (Ed. brasileira: *A borracha na Amazônia: expansão e decadência, 1850-1920*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, Hucitec- EDUSP, 1993.)
- . 1996. *For social peace in Brazil: industrialists and the remaking of the working class in São Paulo, 1920-1964*. Duke, University of North Carolina Press. (Ed. brasileira: *(Re)formação da classe trabalhadora no Brasil*. São Paulo, Cortez Editora-Universidade São Francisco, 2000.)
- WEIS, W. Michael. 1993. *Cold warriors & coups d'Etat: Brazilian-American relations, 1945-1964*. Albuquerque, University of New Mexico Press.
- WESCHLER, Lawrence. 1998. *A miracle, a universe: settling accounts with torturers*. Chicago, University of Chicago Press.
- WESSON, Robert G. 1981. *The United States and Brazil: limits of influence*. New York, Praeger.
- WEYLAND, Kurt. 1996. *Democracy without equity: failures of reform in Brazil*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press.
- WIRTH, John D. 1970. *The politics of Brazilian development, 1930-1954*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *A política de*

Os estudos sobre o Brasil nos Estados Unidos

- desenvolvimento na era Vargas*. Rio de Janeiro, FGV, 1973.)
- . 1977. *Minas Gerais in the Brazilian federation, 1889-1937*. Stanford, Stanford University Press. (Ed. brasileira: *O fiel da balança: Minas Gerais na federação brasileira, 1889-1937*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.)
- WIZNITZER, Arnold. 1960. *Jews in colonial Brazil*. New York, Columbia University Press.
- WOLFE, Joel. 1993. *Working women, working men: São Paulo and the rise of Brazil's industrial working class, 1900-1955*. Durham, N.C., Duke University Press.
- WORCESTER, Donald E. 1973. *Brazil: from colony to world power*. New York, Scribner's.
- WYTHE, George. 1949. *Brazil: an expanding economy*. New York, The 20th Century Fund.
- YOUNG, Jordan M. 1967. *The Brazilian Revolution of 1930 and the aftermath*. New Brunswick, N.J., Rutgers University Press.
- . 1972. *Brazil, 1954-1964: end of a civilian cycle*. New York, Facts on File. (Ed. brasileira: *Brasil, 1954-1964: fim de um ciclo civil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1974.)

(Recebido para publicação em dezembro de 2000)